

4^o
2024

{revistae
encarte especial

Colaboração: Celso Garrefa, Membro do Conselho Deliberativo da FEAE

4º PRINCÍPIO BÁSICO - VALORIZADOR

Pais e filhos não são iguais.

1ª SEMANA - Princípio com enfoque **EU**

Percebemos, nos dias atuais, uma confusão em relação aos papéis que cada um ocupa no contexto familiar. Pais deixando de exercer seu papel, para se tornarem apenas amiguinhos dos filhos, outras vezes tratando filhos adultos como se esses fossem crianças incapazes. Esposa assumindo o papel de mãe do companheiro, avós anulando o papel dos pais e assumindo para si a responsabilidade pelos netos, pais transferindo suas responsabilidades para professores, etc. Sem uma clareza nos papéis que cada um desempenha no ambiente familiar,

a casa pode se tornar disfuncional. Para construirmos um ambiente familiar adequado e equilibrado, precisamos assumir ou reassumir as nossas funções de acordo com a posição hierárquica que ocupamos.

Partilha e Meta:

- Há um momento na vida em que pais e filhos podem se tratar de igual para igual e isso é possível quando os filhos se tornarem donos e responsáveis pela condução da sua própria vida. Como pais, o que podemos fazer para atingir esse objetivo?

Espiritualidade:

- “A enchente”.
<https://metaforas.com.br/2009-10-10/a-enchente.htm>

2ª SEMANA - Princípio com enfoque **EU** e o **OUTRO**

Além das diferenças nos papéis que pais e filhos ocupam no contexto familiar, também devemos considerar outras diferenças, como, por exemplo, que cada um deles vive momentos diferentes. Os pais, hoje adultos, já foram adolescentes, enquanto muitos filhos ainda não amadureceram e essa diferença pode gerar conflitos geracionais. É necessário buscarmos o equilíbrio nessa relação, compreendendo as mudanças de mundo. Dialogar com a atual geração, da mesma forma com que lidávamos no passado, significa não respeitar as mudanças ocorridas ao longo do tempo, tornando nossa missão menos eficiente. Os filhos da atual geração exigem novas formas de abordagens. Isso não significa igualar os

papéis. Os pais continuam sendo pais e os filhos continuam sendo filhos; isso não muda e precisa ser preservado. Se o autoritarismo do passado não se encaixa na educação moderna, a autoridade dos pais é legítima, é necessária e deve ser exercida com firmeza, de forma responsável, consciente e coerente.

Partilha e Meta:

- Consigo identificar as diferenças entre autoridade e autoritarismo?
- Qual meta posso assumir para fortalecer minha autoridade e abandonar o autoritarismo?

Espiritualidade:

- “A esposa surda”.
<https://metaforas.com.br/2012-09-08/a-esposa-surda.htm>

3ª SEMANA - Princípio com enfoque **EU** e a **SOCIEDADE**

Assim como pais e filhos não são iguais, professores e alunos, patrões e empregados, também não são e etc. Isso não significa que um seja melhor do que o outro, apenas desempenham funções diferentes que precisam ser respeitadas. Se deixarmos de exercer uma função que nos é de direito, abrimos espaço para outros assumirem. Agindo assim, perdemos o controle da nossa vida e passamos a viver sob os domínios dos outros, inclusive por quem não gostaríamos que estivesse no comando. Um chefe que não coordena seus subordinados pode colapsar uma empresa. Um dirigente que não estabelece

as regras da sua instituição vive sob as regras dos outros. Para equilibrar e fortalecer as relações entre as pessoas, nos meios em que interagimos, é necessária uma definição clara das atribuições de cada um. Devemos assumir os compromissos que são nossos e, ao mesmo tempo, abandonar aqueles que não são nossas funções, delegando responsabilidades..

Partilha e Meta:

- Como posso agir para respeitar os diferentes papéis que cada um ocupa em sociedade, sem me sentir inferior ou superior em relação ao outro?

Espiritualidade:

- “Comandantes e comandados” .
<https://metaforas.com.br/2022-07-30/comandantes-e-comandados.htm>

4ª SEMANA - Rever nossos **PRINCÍPIOS ÉTICOS**

“Respeitar e cumprir as regras dos grupos em que você vive e atua.” - OBEDIÊNCIA

A ausência de regras claras nos grupos em que vivemos e atuamos, inclusive o familiar, transmite aos seus membros uma sensação de que, naquele ambiente, tudo é permitido e onde tudo pode, instala-se o caos. As regras possuem, portanto, uma função estruturante, capaz de organizar, preservar e fortalecer os grupos nos quais estamos inseridos. Mas é necessário que as regras sejam respeitadas por todos, a começar por nós mesmos, pois

as normas que ninguém respeita, ou cujo desrespeito não está associado a uma consequência, não servem para nada.

Partilha e Meta:

- Como eu analiso a obediência às regras estabelecidas e como lido com isso?

Espiritualidade:

- “A cidade dos resmungos”.
<https://metaforas.com.br/1999-06-06/a-cidade-dos-resmungos.htm>